



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A ATIVIDADE SINDICAL NA EMPRESA: VELHOS E NOVOS PROBLEMAS A SEREM DEBATIDOS

Autor(es): MARCONATTO, Alessandra; XAVIER, Alexandre Vicentine

Apresentador: Alessandra Marconatto

Orientador: Rodrigo Tascón López

Revisor 1: Vitor Hugo Borba Manzke

Revisor 2: Volmar Geraldo da Silva Nunes

Instituição: Universidad de León

Resumo:

Os principais debates sobre a atividade sindical nas empresas estão em torno de aspectos primordialmente de caráter organizacional, destinados a propiciar o protagonismo do sindicato no seio das organizações produtivas. Três aspectos são relevantes quando se aborda este assunto: primeiro, a alternativa entre os esforços por dirigir a atividade sindical na intervenção externa no âmbito político ou setorial, ou seja, ter uma visão dos assuntos cotidianos relativos ao controle dos poderes empresariais no seio das empresas ou organizações. Em segundo, dar aos sindicatos exclusividade na representação dos interesses dos trabalhadores através dos comitês de empresa ou delegados dos trabalhadores, buscando mecanismos de compatibilidade e complementaridade destas representações com as estritamente sindicais. E por último, o reparto entre os sindicatos mais representativos e os minoritários, com o reflexo particular no seio da empresa e também nos centros de trabalho. As discussões em torno destas questões e naturezas organizativas foram quase que superados com certa facilidade, ao fio da consolidação do nosso particular modelo sindical a partir do assentamento dos postulados próprios do sistema democrático das relações laborais. O resultado já há bastante tempo se apresenta pacífico, tendo logrado um alto grau de consenso, e por fim, satisfatório no essencial. Existem novos retos que são mais complexos na resposta requerida pelas organizações sindicais e o sistema de relações laborais no seu conjunto. Esses retos têm caráter estrutural e incidem sobre a globalidade do modelo atual. Trata-se de problemas externos às estruturas organizativas sindicais, e por isso, muito mais difíceis de governar e dar uma resposta acertada. Entre os novos retos os que mais se destacam são as novas tecnologias e também a descentralização produtiva sobre a ação sindical na empresa. Também tem-se que tomar em conta a segmentação do mercado de trabalho e a pluralidade de grupos profissionais, com uma diversificação de interesses e de posição entre os trabalhadores que não permite uma resposta unitária por parte da ação sindical. As novas perspectivas abertas pelas práticas de responsabilidade social na empresa, força as organizações sindicais a uma nova compreensão do que deve ser sua atuação diante destes novos enfoques.